



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 70 25 de maio de 2011

UGT em Defesa dos Salários

UGT condena ação orquestrada contra reajuste salarial dos trabalhadores

A **União Geral dos Trabalhadores – UGT** condena a ação que vem sendo orquestrada por setores do Governo e por parte da mídia e de algumas consultorias financeiras do País, no sentido de associar a luta dos trabalhadores, que estão em campanha salarial por aumento real nesse segundo semestre, a uma possível pressão na inflação.



Atitudes como essas só prestam um desserviço ao País e tentam brecar a geração de riquezas e a distribuição de renda entre a classe trabalhadora.

Os salários pagos no Brasil ainda são os menores entre os países emergentes, enquanto as empresas apresentam recordes todos os anos de produtividade e lucratividade.

A **UGT**, que representa mais de 900 sindicatos e entidades de classe, ainda não detectou a existência no País de sinal de inflação de demanda, além disso, também não existe estudo científico ou econômico que aponte que salário no Brasil é gerador de inflação.

As entidades sindicais, representadas pela UGT, não aceitam esse tipo de ação, principalmente vindo de setores do Governo, pois na verdade ela tem o objetivo de esconder os reais motivos da pressão inflacionária promovida pelas altas taxas de juro, pelos gastos exagerados do Governo, pelo aumento de produtos comercializados em escala mundial e pela ganância de setores da economia que, na ânsia de obter mais receita, estão aumentando suas margens de lucro.

Em muitas oportunidades a classe trabalhadora brasileira foi chamada a pagar a conta para cobrir os desmandos e incoseqüências de Governos frágeis. Pagamos e pagamos caro. Tanto é que os assalariados, aposentados e pensionistas brasileiros ainda não conseguiram repor suas perdas acumuladas ao longo dos anos.

Em todo o País, milhões de trabalhadores estão em campanha salarial nesse segundo semestre e as entidades sindicais filiadas a **UGT** estão orientadas no sentido de não se intimidar e buscar realizar acordos compatíveis à produtividade e a lucratividade das empresas. Além disso, vamos promover uma campanha esclarecedora junto à sociedade, no sentido mostra que não existe inflação de demanda, pois o consumo está estabilizado e que salário não gera inflação.

UGT faz manifestação pelas 40 horas semanais

A ação em conjunto com outras centrais defende agenda da classe trabalhadora

As Centrais Sindicais promovem manifestação conjunta no Congresso Nacional em prol da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e da agenda comum dos trabalhadores em tramitação no Legislativo.

Cerca de 1000 manifestantes subiram a rampa do Congresso Nacional pedindo ao presidente Marco Maia que seja votada a PEC 231/05, que prevê a carga de trabalho de 40 horas semanais. Desde que foi aprovada pela Comissão Especial da Câmara em 30 de junho do ano passado, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 231/95, que trata do assunto, aguarda votação em plenário

Os deputados que participam da manifestação ressaltaram que pela primeira vez os trabalhadores estão sendo recebidos no tapete vermelho. O deputado Roberto Santiago (PV-SP), vice presidente da UGT, ressaltou que "isso é dignidade, respeito e significa que a história do País está mudando."



O presidente da Câmara, **Marco Maia**, anunciou a criação de uma câmara de negociação para discutir a proposta de emenda à Constituição (PEC) 231/05, que prevê a carga de trabalho de 40 horas semanais. Maia também destacou que vai instalar uma comissão especial para tratar das terceirizações.

"Temos compromisso com a pauta dos trabalhadores, mas vai ser necessária a articulação dos sindicatos para levar adiante esse processo." Maia ressaltou ainda que, ao receber os trabalhadores no tapete vermelho, a Câmara garante que aqui é a casa do povo e que recebe os trabalhadores da mesma forma que recebe as autoridades.

Centrais defendem a estabilidade dos dirigentes sindicais

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), **ministro João Oreste Dalazen**, recebeu a visita da **UGT** e de representantes de mais quatro centrais sindicais que entregaram um documento propondo a revogação da Súmula 369 do TST. Essa súmula trata da estabilidade sindical e limita a sete o número de dirigentes de órgãos de classe com direito à garantia do emprego.

De acordo com os sindicalistas, o número é muito limitado e "impede a livre organização sindical, estimulando a demissão de dirigentes e ampliando a incidência de atos antissindicais". Eles defendem que seja observado o tamanho da representação de cada órgão de classe para a definição proporcional da quantidade de diretores com estabilidade.

O ministro Dalazen ouviu as ponderações dos representantes de classe e informou que levaria o documento para ser analisado pelos demais ministros da Casa. Em trabalho de revisão nesta semana os ministros garantiram a estabilidade no emprego para 14 dirigentes de sindicato e sete suplentes. (TST)

Leia também: [Trabalhadores e empregadores devem ficar atentos a novas determinações do TST](#)



UGT defende a Plataforma Laboral da CSA

A Plataforma trata de temas como emprego, liberdade sindical, trabalho infantil, privatização, políticas econômicas e sociais.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participou nesta quarta-feira (11) de um seminário na sede da **CSA (Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas)** que discutiu e propôs meios de ação para colocar em prática a “Plataforma Laboral das Américas”.

O documento é uma resposta sindical unitária ao processo de globalização do livre comércio e ao impacto negativo da desregulamentação do trabalho na América Latina.



Mônica da Costa Mata Roma, secretária adjunta de integração para as Américas da UGT, apontou como prioridade de ação a formação e qualificação profissional, que poderiam garantir um desenvolvimento sustentável aos trabalhadores. De acordo com ela, o mundo de trabalho está mudando e é necessário que a sociedade se adapte a essas mudanças. “Nós temos 2,5 milhões de postos de trabalho em aberto e não temos pessoas qualificadas e preparadas para estas vagas. Minha proposta é que tenhamos foco nisso, na formação dos trabalhadores, e adaptá-los às novas condições”, disse.

Para tanto, é preciso transformar o documento num instrumento de ação dentro dos países. Isso exige integração regional, mas os participantes do grupo apontaram a falta de uma agenda propositiva como empecilho. Para solucionar isso e colocar a Plataforma em ação o quanto antes, as organizações sindicais envolvidas no projeto, UGT, CSA, CUT e Força Sindical, vão realizar um evento internacional ainda sem data e local definido que buscará integrar as nações e usar o documento como ferramenta estratégica do movimento sindical.

Também participaram do seminário o vice presidente da UGT, Laerte Teixeira, a secretária adjunta de relações internacionais, Eleuza de Cássia Buffeli, a secretária de políticas sociais, Josineide de Camargo Souza, a secretária adjunta de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, Cristina Palmieri, e Gustavo Garcia, assessor de políticas públicas e integração para as Américas.



Lançada em 2005 na Argentina, a Plataforma trata de temas amplos tais como emprego, liberdade sindical, trabalho infantil, privatização, políticas econômicas e sociais, entre outros.

Manual del Facilitador

Indicadores de la Plataforma Laboral de las Américas 2010

Morte na Floresta Amazônica

A **UGT** denuncia com indignação o assassinato do casal de castanheiros **José Claudio Ribeiro da Silva** e **Maria do Espírito Santo da Silva**, ocorrido no último dia 24 no Pará. Os líderes seringueiros foram mortos a tiros na área do Projeto de Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira, na comunidade de Maçaranduba 2, a 45 quilômetros do município de Nova Ipixuna, no sudeste do Pará.

Informações iniciais da Comissão Pastoral da Terra (CPT) indicam que os extrativistas saíram de casa em uma moto e, cerca de 10 quilômetros depois, diminuíram a velocidade para atravessar uma ponte em péssimo estado de conservação. Nesse momento, segundo a CPT, eles foram atacados por dois pistoleiros que estavam de tocaia na cabeceira da ponte. José Cláudio Ribeiro da Silva teve a orelha cortada pelos assassinos. Ele tinha 52 anos e a esposa, 51 anos.

Para acabar com os crimes aos trabalhadores, a UGT defende a reorganização e legitimação do trabalho florestal, controle ambiental e sustentável, para que seja dada a segurança de trabalho aos cidadãos.

Leia, a respeito, a [Nota da UGT-Pará](#)

UGT luta pelos direitos dos imigrantes paraguaios

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, em conjunto com as centrais CUT e Força Sindical e com apoio da **CSA** e da **CSI**, gestiona o projeto “Vida e Trabalho Decente para os Trabalhadores(as) Paraguaio(as) no Brasil e Brasileiros(as) no Paraguai”.



O objetivo é incentivar as organizações de migrantes paraguaios, aproximando-os dos sindicatos, além de incentivar ações por igualdade de direitos e oportunidades. O projeto também conta com a colaboração da Japayke, uma associação de imigrantes que luta pelos direitos dos cidadãos paraguaios que vivem no Brasil.

De acordo com **Gustavo Garcia, assessor de Políticas Públicas e Integração para as Américas da UGT**, o projeto é dividido em duas fases. A primeira lutará pela regularização dos trabalhadores paraguaios e a segunda pela sindicalização deles. “Nossa luta é para acabar com o trabalho não regularizado dos migrantes, sem carteira assinada, que prejudica a sociedade toda. Os trabalhadores migrantes sem documentos não têm direitos e trabalham por salários reduzidos. Isso é inadmissível”, disse.

Sinafresp realiza Seminário sobre Reforma Tributária

O presidente do Sinafres, **Ivan Netto Moreno** e o secretário de Comunicação da UGT **Marcos Afonso de Oliveira**

As distorções do atual Sistema Tributário brasileiro, a guerra fiscal e as propostas do governo para a reforma tributária, são temas que estão sendo amplamente discutidos no Seminário Sobre a Reforma Tributária, promovido pelo Sindicato dos Agentes Fiscais de Renda do Estado de São Paulo – Sinafresp, filiado à **União Geral dos Trabalhadores**.

O secretário Nacional de Comunicação e Divulgação da UGT, **Marcos Afonso de Oliveira**, que participou do seminário destacou a relevância dos temas, parabenizando a iniciativa de sua realização pelo Sinafresp.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: **Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP**
Jornalista Responsável: **Mauro Ramos**

